

PALAVRAS BREVES NO LUGAR DO PREFÁCIO

Tudo começou em Fevereiro de 2002, na Fazenda Cainã, um ponto de paragem numa antiga rota de tropeiros, perto de Curitiba. O pai da ideia foi o Professor Jacinto Nelson de Miranda Coutinho. Começámos então a considerar-nos um grupo de amigos que gostam de conversar sobre muitas coisas, até sobre Direito, e que se descobriu como tal na Fazenda Cainã. Somos, por isso, o *Grupo Cainã*.

Para aquele primeiro Encontro, o Prof. Jacinto Coutinho insistiu em que eu tinha de estar presente. Para explicar o que tinha mudado em Portugal entre 1974-1980 e 2002. Não escrevi nenhum texto, nem saiu nenhuma comunicação minha no livro que resultou do *I Encontro Cainã*. Livro que foi um êxito, porque nele colaboraram juristas de grande qualidade e porque o tema – *A Constituição Dirigente* – era um tema rico e chamativo.

Entre professores de Direito, eu era a excepção. Professor da Faculdade de Direito de Coimbra, sou jurista de formação e procuro ajudar a formar bons juristas. Ensinando Economia Política aos meus alunos. Acontece que eu sou o mais velho dos ‘fundadores’ do *Grupo Cainã*, o que representa para mim um pesado fardo de responsabilidades...Em contrapartida, tenho beneficiado, por este facto, da conhecida influência da cultura africana na cultura brasileira. Como sabemos, *o mais velho é*, na África, uma entidade respeitável, uma espécie de Instituição. Daí que os meus amigos do *Grupo Cainã* insistam, desde 2002, em que eu participe nos trabalhos do Grupo, enganando-se a si próprios ao tentarem enganar-me a mim, no esforço para tentarem convencer-me de que eu sou um jurista que vale a pena ouvir e ler. Eu não acredito nesta tese deles. Mas faço de contas...E tenho comparecido quase sempre (menos ao encontro perto de Belém do Pará, na praia do Paraíso, vejam só...) e até tenho apresentado comunicações. Tudo isto porque me honro muito de os

ter como Amigos e não quero perder nada do privilégio de poder beneficiar do convívio pessoal e intelectual com eles.

Em 2003, para os homenagear, ofereci-me para organizar o *III Encontro Cainã*, bem no 'Portugal profundo', numa pequena vila da Beira Alta, Celorico da Beira, mais ou menos a meio caminho entre Coimbra e Salamanca. Com o passar dos anos, o modo como têm tratado o *mais velho* aumenta dia-a-dia a minha dívida de gratidão para com eles, tantas as demonstrações de afecto, de amizade e de consideração que não posso esquecer. Por isso senti necessidade de um novo gesto de reconhecimento da minha parte. E, numa tentativa bem intencionada de reduzir aquela dívida, propus-lhes que fizéssemos perto de Coimbra o *VII Encontro Cainã*. Recebi deles mais uma prova de confiança ao aceitarem a minha proposta. Dado o êxito dos *Encontros* anteriores, eu sabia que o desafio não era pequeno. E trabalhei para não desmerecer tanta confiança.

Tive o apoio do IDET, (Instituto de Direito das Empresas e do Trabalho, da Faculdade de Direito de Coimbra) e o patrocínio financeiro do Banco BPI, da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação Engº António de Almeida, da Fundação Luso-Americana, do ITAÚSA Portugal, da Coimbra Editora e das Edições Almedina. A todas estas entidades estou muito grato. Como grato estou aos Colegas da minha Faculdade que aceitaram o meu convite para participar nos trabalhos deste nosso *Encontro* no Buçaco.

Como sempre tem acontecido, destes três dias de trabalho (sete horas por dia, a apresentar as comunicações e a debatê-las, todos lamentando que o tempo continue a ser um bem escasso), saiu o livro que agora apresento ao público em geral. A meu ver, é um conjunto de estudos muito sérios glosando, cada um a seu modo, o tema que sugeri: *O Direito e o Futuro. O Futuro do Direito*. Do livro só me pertence o título. Quanto ao mais, a minha responsabilidade como organizador deste *Encontro* aconselhou-me a não me incluir no elenco dos palestrantes, garantindo assim a elevada qualidade dos textos a publicar. Os méritos deste livro pertencem, pois, por inteiro, aos Colegas brasileiros do *Grupo Cainã* e aos Colegas da Faculdade de Direito de Coimbra. Bem hajam todos. Só lamento não termos chegado ainda ao apuro técnico que permitisse a inclusão das intervenções nos debates. Posso garantir aos leitores que o livro ficaria ainda mais interessante.

Este *Encontro* de professores de várias Universidades brasileiras com professores da Faculdade de Direito de Coimbra foi mais uma pedra na grande construção que há anos me esforço por ajudar a construir: a aproximação entre as nossas duas comunidades. Somos um grupo de Amigos que vem trabalhando, desde o primeiro dia, lá na Fazenda Cainã, para louvar a amizade e para dela tirar proveito, no plano afectivo e no plano intelectual. Creio que saímos do Buçaco mais amigos do que antes e mais preparados para enfrentar as 'safadezas' da vida. E espero que este *VII Encontro Cainã*, para além de ter consolidado a nossa amizade, possa também ter sido um exercício feliz das nossas preocupações e das nossas responsabilidades como juristas, como professores e até como cidadãos. A leitura destes belos textos conforta-me na convicção de que aconteceu isto mesmo. Por isso me sinto feliz por poder apresentá-los, na forma de livro e na companhia do Doutor Jacinto de Miranda Coutinho, aos leitores interessados, em Portugal e no Brasil.

Coimbra, 31 de Março de 2008

ANTÓNIO JOSÉ AVELÃS NUNES